



Direitos Reservados/Let's Help Refugees in Europe

## Editorial

### Migrações

As migrações estão na ordem do dia à escala mundial e são uma constante das sociedades contemporâneas. A sua persistência ao longo da história tem ditado diferentes categorias de migrantes e de mobilidades que, no entanto, partilham a realidade comum de serem fruto do sistema capitalista sediado no norte-global, berço da sociedade de consumo.

No tempo presente, as realidades e o conceito das migrações cruzam-se com a questão dos refugiados. São milhões os refugiados no mundo e mais de metade são crianças. Este cenário humano de deslocamentos forçados põe a nu, de forma paradigmática e dramática, os limites e as contradições do sistema económico-social mundial, um sistema em que a indústria da guerra e do armamento, bem como a indústria securitária, servem para alimentar o poder financeiro-político que toma as pessoas como mercadorias com valor desigual. Neste sentido, as migrações (voluntárias e forçadas) são um sintoma, por excelência, de crise económica e financeira, mas também das crises política, social, cultural, resultantes do modo de funcionamento do capitalismo tardio. Os migrantes, neste contexto, são o bode expiatório de uma estrutura global assente numa contradição fundamental entre princípios e práticas concretas. Em nome do medo “dos invasores”, alguns estados violam a Lei; os movimentos nacionalistas e xenófobos crescem e ganham relevância política; e a cultura dos Direitos Humanos esquece a humanidade dos que “não sendo de cá, são de parte nenhuma”, confundindo pertença a um estado com a pertença ao mundo.

Na sua vocação interdisciplinar e de pluralismo metodológico, o CES tem-se dedicado ao estudo das migrações de forma abrangente, interessando-se simultaneamente pela emigração e a imigração, e analisando tanto os fluxos, os sistemas e as políticas migratórias, como as representações, os discursos e as experiências concretas de e/imigrantes. Desde os seus primórdios, o CES investigou a emigração portuguesa através da análise de poesia da diáspora, das práticas sociolinguísticas e de literacia de emigrantes; nos anos 1990, Maria Ioannis Baganha criou o Núcleo de Estudos das Migrações, desenvolvendo obra de referência nos estudos socioeconómicos das migrações de e para Portugal. Desde 2010, é o Núcleo de Humanidades, Migrações e Estudos para a Paz que conduz a grande maioria das pesquisas sobre migrações do CES, havendo ainda estudos de outros núcleos que se interessam por questões jurídicas, religiosas, laborais, ou de racismo e da participação política dos imigrantes. Esta diversidade temática e disciplinar é acompanhada de uma certa intensidade dos estudos migratórios no CES, através da participação do/as investigador/as em redes internacionais de pesquisa, formação avançada, e na investigação-ação com alcance cívico.

Elsa Lechner

## Conteúdos

Editorial

Observatórios

Breves

CES encenou

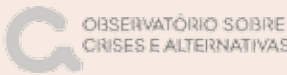
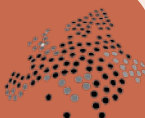
Dossier temático:  
Projetos  
“Investigador FCT”

CES encenará

Doutoramentos e  
formação avançada

Publicações

Observatórios



O Op.Edu (Observatório de Políticas de Educação e Formação) tem vindo a observar a fraude académica cometida por alunos.

No âmbito desta atividade, regista-se a participação do Observatório em debates realizados em instituições de ensino superior (incluindo fora de Portugal). Realça-se ainda a inclusão de membros do Op.Edu em Comissões de Ética constituídas ao abrigo do Decreto-Lei n.º 97/95, de 10 de maio. O Op.Edu tem também alargado a sua participação em plataformas internacionais orientadas para a promoção da integridade, no ensino e na investigação, em instituições de ensino superior. Desta forma, pretende-se potenciar as pesquisas desenvolvidas e alargar a intervenção do Observatório a outras vertentes que remetem para a dimensão ética das instituições de ensino superior e de investigação científica.

A participação do Op.Edu em plataformas internacionais, fundada na realização de estudos exploratórios em Espanha e no Brasil, visa contribuir para o desenvolvimento de políticas institucionais que atuem no domínio da sensibilização, prevenção e combate à fraude académica. Pretende também dar uma dimensão pública a iniciativas conexas e incrementar políticas públicas e científicas no seio da União Europeia.

Em abril de 2016 foram lançadas, ambas com chancela da Imprensa da Universidade de Coimbra, as obras *A fraude académica no Ensino Superior em Portugal. Um estudo sobre a ética dos alunos portugueses* e *Fraude e plágio na universidade. A urgência de uma cultura de integridade no Ensino Superior*. Estas obras resultaram de um projeto de pesquisa, desenvolvido no CES, financiado pela FCT, designado “A ética dos alunos e a tolerância de professores e instituições perante a fraude académica no ensino superior”.



O Observatório do Risco (OSIRIS) elegeu como prioridade a análise em parceria com autarquias locais do papel da vulnerabilidade social na mitigação do risco e no planeamento de emergência. Concluiu, assim, estudos sobre a vulnerabilidade social nos concelhos de Cascais, Lagos e Câmara de Lobos. Os estudos traduzem-se numa vectorização e cartografia ao nível da secção estatística, permitindo uma projeção pormenorizada dos grupos de risco, dos fatores estruturantes das desigualdades perante os desastres e a alocação eficiente de recursos humanos e materiais para uma gestão integrada do risco. O objetivo central é a redução da vulnerabilidade através de políticas públicas eficazes, partindo da articulação e integração de diferentes agentes e de escalas de atuação no território. A análise da vulnerabilidade social baseia-se num Índice de Vulnerabilidade Social criado especificamente pela equipa do OSIRIS, testado e validado aos níveis nacional, regional e local.

Outra vertente de atuação mais recente do OSIRIS prende-se com uma reflexão em torno dos processos de participação das populações na governação do risco e as dinâmicas de recuperação das comunidades locais após a ocorrência de eventos extremos. Quanto à primeira componente foi publicada uma nota crítica sobre o processo de participação pública dos Planos de Gestão dos Riscos de Inundações.

No que concerne a recuperação das comunidades locais, e partindo das propostas da Declaração de Sendai e do Quadro para a Redução do Risco de Desastre 2015-2030, que dão especial relevo à recuperação e reconstrução pós-desastre para um regresso à normalidade assente nos princípios de igualdade e da cidadania (lógica do “Build Back Better”), o OSIRIS e o Institute for Risk and Disaster Reduction do University College London organizaram em conjunto o colóquio internacional Redução de desastres e recuperação em comunidades locais. Este colóquio internacional foi um primeiro contributo para o estudo sobre o papel das comunidades locais na redução e recuperação de desastres, partindo da vasta experiência destes dois centros de investigação em diferentes contextos mundiais.



## Novos Projetos Aprovados

**Título:** FORLAND - Riscos hidro-geomorfológicos em Portugal: forçadores e aplicações ao ordenamento do território

**Investigador Principal:** Alexandre Tavares

**Financiador:** Fundação para a Ciência e Tecnologia

**Título:** DECIDE - Deficiência e auto-determinação: o desafio da “vida independente” em Portugal

**Investigador Principal:** Fernando Fontes

**Financiador:** Fundação para a Ciência e Tecnologia

**Título:** REB-UNIONS - Reconstruindo o poder sindical na era da austeridade: três setores em análise

**Investigador Principal:** Hermes Costa

**Financiador:** Fundação para a Ciência e Tecnologia

**Título:** ACCOMPLISSH – Acelerar a cocriação através de uma plataforma multi-atores para um maior impacto das Ciências Sociais e Humanidades

**Investigador Principal:** João Arriscado Nunes

**Financiador:** Comissão Europeia (Horizonte2020)

**Título:** National Integration Evaluation Mechanism. Measuring and improving integration of beneficiaries of international protection in the European Union

**Investigadora Principal:** Madalena Duarte

**Financiador:** Comissão Europeia

**Título:** Patrimónios de Influência Portuguesa

**Investigadora Principal:** Margarida Calafate Ribeiro

**Financiador:** Camões – Instituto da Cooperação e da Língua

**Título:** BLEND - Desejo, Miscigenação e Violência: o presente e o passado da Guerra Colonial Portuguesa

**Investigadora Principal:** Maria Paula Meneses

**Financiador:** Fundação para a Ciência e Tecnologia

**Título:** COMBAT - O combate ao racismo em Portugal: uma análise de políticas públicas e legislação antidiscriminação

**Investigadora Principal:** Sílvia Rodríguez Maeso

**Financiador:** Fundação para a Ciência e Tecnologia

**Título:** RECON - Que ciência económica se faz em Portugal? Um estudo da investigação portuguesa recente em Economia (1980 à actualidade)

**Investigador Principal:** Vítor Neves

**Financiador:** Fundação para a Ciência e Tecnologia

## Projetos Concluídos

**Título:** Balcão Único de Emprego

**Investigadoras Principais:** Catarina Frade e Teresa Maneca

**Financiador:** Agência para a Modernização

Administrativa, I.P.

## Seminário

### O lugar da habitação social na cidade brasileira: o Programa ‘Minha Casa Minha Vida’ e a questão da localização

**Elson Pereira (Cátedra CAPES/CES de Ciências Sociais e Humanas)**

5 de abril de 2016, CES-Coimbra



#### O lugar da habitação social na cidade brasileira: o Programa 'Minha Casa Minha Vida' e a questão da localização

*Elson Pereira (Titular da Cátedra)*

O Brasil desenvolve desde 2009 um grande programa de construção de moradias denominado Minha Casa Minha Vida - MCMV. Não obstante a reflexão crítica que se desenvolve acerca do tema há mais de 50 anos que insiste sobre a necessidade da habitação estar inserida no contexto urbano, com acesso a serviços indispensáveis ao cotidiano da população, o programa MCMV vem reproduzindo o modelo da cidade brasileira dispersa e segregada. A localização dos empreendimentos do MCMV responde a lógica do preço da terra e destina às populações de baixa renda os terrenos periféricos ao tecido urbano, desprovidos de infraestrutura; esse processo periférico de crescimento é sustentado pela demanda especulativa. Diversos estudos apontam a reafirmação da periferização da população de baixa renda no Brasil e indicam que o MCMV é efetivamente um programa de combate à crise econômica com baixa repercussão para a melhoria habitacional e das cidades brasileiras.

## Colóquio Internacional

### Redução de desastres e recuperação em comunidades locais

12 de maio de 2016, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra



O OSIRIS e o Institute for Risk and Disaster Reduction of the University College London organizaram em conjunto este colóquio internacional, uma primeira reflexão conjunta e comparada a partir da vasta experiência destes dois centros de investigação em diferentes contextos mundiais sobre o papel das comunidades locais na redução e recuperação de desastres.

A Declaração de Sendai e o Quadro para a Redução do Risco de Desastre 2015-2030, além de apontarem a necessidade de uma adequada governação nas estratégias de redução do risco de desastre, dão especial relevo à recuperação e reconstrução pós-desastre para um regresso à normalidade assente nos princípios de igualdade e da cidadania (lógica do “Build Back Better”).

## Colóquio Internacional

### Local Gender Equality - Mainstreaming de Género nas Comunidades Locais

27 de junho de 2016, Centro de Informação Urbana de Lisboa



Este evento encerrou o Projeto LGE - Mainstreaming de género nas comunidades locais. Nele deu-se conta, de forma reflexiva, das dinâmicas da intervenção conjunta com as Câmaras Municipais que integraram a parceria e fez-se a apresentação dos produtos que resultaram das atividades desenvolvidas.

Esta reflexão deverá inspirar a definição da mudança social desejada, combatendo as injustiças observadas – de acesso a recursos, de reconhecimento e de representação.

# Projetos “Inve

O CES tem vindo a acolher projetos de investigação a 5 anos no âmbito do programa... o antecedeu. Neste dossier temático destacamos alguns dos projetos atualmente

**Alison Laurie Neilson**

**Education for active citizenship:  
Images of participation in marine  
policy**

15 de outubro de 2014 a 28 de fevereiro de 2019



Esta investigação tenta compreender e transformar pontes entre estruturas políticas que afetem pequenas comunidades de pesca de pequena escala (partes integrantes dos ecossistemas do mar) com as relações vivas de conhecer, fazer e ser das pessoas envolvidas. O projeto FCT explora as maneiras como os pescadores açorianos interagem com os mecanismos da política marítima. Como eles “participam” ou se recusam a participar na governança, de acordo com as regras e as funções definidas pelo governo, biólogos de pesca, ciências sociais ou as outras? A sua metodologia inclui comunicações criativas e colaborações com praticantes de comunidades que utilizam arte pela justiça social. Esta investigação constrói-se sobre investigação e desenvolvimento comunitário iniciados em 2008, e levou a atividades recentes dentro de um EEA 2016 Programa Cidadania Ativa, Iniciativa de Cooperação Bilateral (Tecendo parcerias e projetos entre comunidades piscatórias para a inclusão social), no qual os/as investigadores/as e as comunidades piscatórias analisaram os seus interesses comuns em criar colaborações adicionais para sustentar as pequenas comunidades de pesca artesanal.

A obra de Alison baseia-se na prática reflexiva que inclui interrogar-se acerca da sua função e das suas ações dentro das próprias questões investigadas. Para este fim, empenha-se com arte como uma forma de conhecimento, procurando outros/as colaboradores/as reflexivos/as durante o desenvolvimento de uma rede para a investigação “arts-informed” (<https://artsinformedresearch.wordpress.com>).

**Elsa Lechner**

**Pesquisa biográfica colaborativa  
com migrantes de e para Portugal**

1 de março de 2014 a 28 de fevereiro de 2019



Este projeto visa desenvolver formatos colaborativos de investigação com emigrantes portugueses e imigrantes em Portugal realizando uma coerência teórico-prática entre a análise dos movimentos migratórios por ele/as protagonizados e o papel dos próprios migrantes na redefinição das identidades na diáspora. Como significam os migrantes as suas experiências migratórias? Qual o peso das suas vozes na compreensão e representação das suas “figuras”, “estatutos”, “agência” no espaço social? Qual a quota-parte de silêncio e silenciamento na reprodução institucional de injustiças sociais, cognitivas e interculturais associadas aos emigrantes e imigrantes em Portugal? Que realismo humano numa política e ciência migratórias distantes dos rostos, corpos e nomes de quem migrou?

Partimos da experiência prévia de colaboração com imigrantes de origens muito diversas em Coimbra (projeto FCT-CES, 2011-2014), para consolidar e explorar os contributos teóricos e metodológicos da pesquisa biográfica no estudo das migrações. Esta assenta na recolha de testemunhos biográficos de migrantes suscitados em oficinas biográficas/rodas de histórias, entrevistas individuais, autobiografias publicadas sob a chancela de editoras ou em edições de autor nos contextos migratórios. Focamos a nossa atenção no efeito simultâneo da resubjetivação biográfica através das narrativas (oral, escrita, outra) sobre a experiência migratória, associada à tomada de consciência (dos migrantes e seus narratários) do valor biopolítico das histórias de vida. A pesquisa biográfica reconhece, conhece e visa dar a conhecer, estas vidas d/nas migrações, ajudando a esclarecer tanto o saber teórico como as políticas públicas sobre as realidades humanas que as protagonizam e personificam.

O design do projeto toma Portugal como uma plataforma de análise relevante para a valorização pública e simbólica das experiências migratórias a ele subjacentes.

# Investigador FCT”

na “Investigador FCT”, no seguimento do programa Compromisso com a Ciência que  
está em curso. Este dossier terá continuação no próximo número da CESEmCENA.

**Miguel Cardina**

**ECOS - Historicizar Memórias da  
Guerra Colonial**

15 de outubro de 2014 a 28 de fevereiro de 2019



O projeto toma como objeto de análise os processos de explicitação e silenciamento das guerras coloniais travadas entre o Estado português e movimentos independentistas africanos entre 1961 e 1974/5. Pretende-se identificar as diferentes fases da inscrição das guerras coloniais na memória social em Portugal e explorar as tensões entre narrativas pessoais e representações públicas, a partir de atitudes diferenciadas relativamente a esse fenómeno histórico.

Parte-se da hipótese geral de que as memórias do conflito revelam continuidades, esquecimentos e contradições que têm por base uma tensão persistente entre a dificuldade em lidar com a perda de uma “centralidade” outorgada pela posse de um vasto Império Colonial e a complexa e posterior construção de um Portugal democrático, europeu e pós-colonial. Assim sendo, Estado e a sociedade foram articulando diferentes «políticas da memória» sobre a guerra colonial através de processos que configuraram também verdadeiras «políticas do silêncio», observáveis nas diferentes disputas interpretativas sobre as suas causas, a sua natureza e os seus legados.

Atualmente decorre um estudo centrado na história e na memória da desobediência à guerra. O plano de trabalhos contempla a necessidade de recolha e tratamento de fontes em arquivo, bem como a realização de entrevistas, no quadro de uma perspetiva que busca refletir sobre as dinâmicas entre história, memória e sociedade.

**Tiago Pires Marques**

**A Emergência da Saúde Mental.  
Poder médico, secularidade e  
o campo psicoterapêutico em  
Portugal**

15 de outubro de 2014 a 31 de janeiro de 2019



A promoção da saúde mental entrou definitivamente no léxico cultural e nos discursos políticos do mundo contemporâneo. Se até há pouco tempo este desígnio se limitava aos países ricos do mundo ocidental, atualmente um novo campo disciplinar, a Saúde Mental Global, visa mesmo levá-lo aos países de “médio e baixo rendimento”. Nestes projetos, nacionais e transnacionais, a saúde mental surge como evidência ética e conceito politicamente transparente. Nesse sentido, podemos dizer que a saúde mental é a nova encarnação do conceito de Bem. É, sem dúvida, por isso que para falar do mal se recorre tão frequentemente a noções de doença mental (a depressão, a esquizofrenia, a dependência), e que uma das novas figuras de ser humano virtuoso corresponde ao indivíduo que maximiza a sua saúde mental (a auto-satisfação, o auto-controlo). Se a autonomia é o alfa da saúde mental, o sucesso individual é o seu ómega. Entre um e o outro dispõe-se os vários gradientes de “losers” e de “winners”.

Este projeto questiona a transparência política e o caráter de evidência ética da saúde mental através de uma investigação histórico-sociológica. O caso português é tomado como observatório de um movimento transnacional em que se combinam vários processos. Explora-se a hipótese de que são três os processos históricos determinantes da emergência da saúde mental: a interdependência dos modelos hegemónicos de desenvolvimento com novos conceitos normativos de pessoa; as transformações de um poder médico continuamente desafiado por inovações institucionais (a desafectação dos hospitais psiquiátricos), tecnológicas (os psicofármacos) e jurídicas (os direitos dos usuários); e o recuo da religião como matriz de representações morais, parcialmente substituída por uma matriz psicoterapêutica. Através da narrativa histórica e da hermenêutica antropológica, pretendemos deslocar a saúde mental do território das evidências para aquilo que Freud chamou o “estranhamente familiar”. Na boa tradição foucaultiana, a tonalidade geral do projeto é marcada pela suspeita. Contudo, não desconsideramos a possibilidade de que certas formas de medicalização da felicidade e da virtude possam conter potencialidades emancipatórias.

## Colóquio

### Legacies of the Tricontinental: Imperialism, Resistance and Law

22 a 24 de setembro de 2016, Coimbra

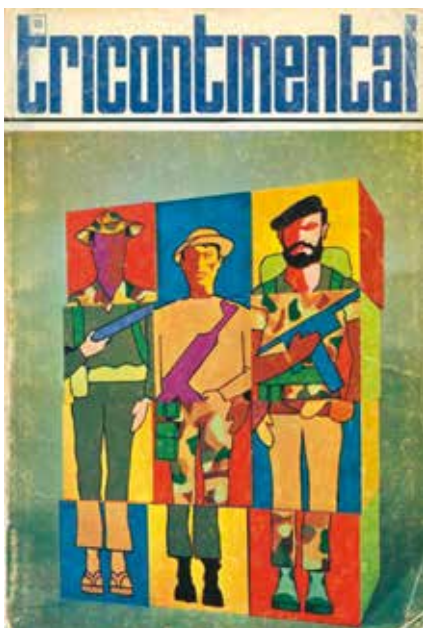


A Conferência de Solidariedade aos Povos da África, Ásia e América Latina (OSPAAAL) de 1966, mais conhecida como Conferência Tricontinental, continua a ser reconhecida como um dos maiores encontros de sempre do movimento mundial anti-imperialista. Mais de 500 representantes dos movimentos de libertação nacional, movimentos de guerrilha e governos independentes de cerca de 82 países reuniram-se em Havana, Cuba para discutir questões estratégicas prementes confrontando o movimento anti-imperialista na altura. Entre os delegados estiveram presentes algumas das figuras mais proeminentes do movimento anti-imperialista, incluindo Fidel Castro, Che Guevara, Salvador Allende e Amílcar Cabral.



Partindo da Conferência de Bandung de 1955 e a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) de 1964, a Tricontinental teve como objetivo estender, para o continente americano, a solidariedade afro-asiática iniciada em Bandung. Como tal, a Tricontinental destacou-se como o culminar de um movimento não-alinhado e da construção de um projeto anti-imperialista do Terceiro Mundo.

Concomitantemente, a Tricontinental constituiu-se como uma rutura com esses esforços anteriores. Enquanto que Bandung foi relativamente modesta, com as diversas correntes políticas do Terceiro Mundo a reunirem-se para anunciar um programa minimalista, a Tricontinental foi declaradamente mais radical, numa tentativa explícita de alinhar o movimento anti-imperialista com um desafio mais amplo ao capitalismo. Nas palavras de



Mehdi Ben Barka, líder socialista marroquino e organizador da Conferência, a Tricontinental teve como objetivo “associar as duas grandes correntes da revolução mundial: a que nasceu em 1917 com a Revolução Russa, e a que representa hoje em dia os movimentos anti-imperialistas e de libertação nacional”. Na verdade, estiveram presentes na Conferência guerrilheiros de esquerda que estavam em plena luta contra os seus próprios governos do Terceiro Mundo.

O 50º aniversário da Primeira Tricontinental é uma oportunidade para refletir sobre a sua importância duradoura em termos políticos, jurídicos e económicos, destacando tanto a relevância histórica e o legado intelectual e político da Conferência, como o seu papel fundamental para o projeto do Terceiro Mundo. O “tricontinentalismo” foi particularmente relevante na formação de correntes teóricas, incluindo Third World Approaches to International Law, pós-colonialismos e Marxismos do Terceiro Mundo, bem como conceptualizações de subalternidade global e anti-imperialismo e formas concretas de cooperação e solidariedade Sul-Sul.



**SALUDAMOS PRIMERA  
CONFERENCIA TRICONTINENTAL**

## ○ Doutoramentos e formação avançada

### Programas de Doutoramento CES



#### Oferta doutoral do CES

O Centro de Estudos Sociais acolhe um conjunto diversificado de Programas de Doutoramento da Universidade de Coimbra, em parceria com as suas faculdades mas também com outras Universidades, potencializando as sinergias criadas pela investigação avançada que desenvolve.

Os/as alunos/as beneficiam de um ambiente de investigação de excelência, segundo avaliações sucessivas por painéis internacionais, onde se desenvolvem inúmeros projetos, seminários e colóquios internacionais, num intenso ambiente académico.

- Cidades e Culturas Urbanas
- Democracia no Século XXI
- Direito, Justiça e Cidadania no Séc. XXI
- Discursos: História, Cultura e Sociedade
- Estudos Feministas
- Governação, Conhecimento, e Inovação
- Human Rights in Contemporary Societies
- Patrimónios de Influência Portuguesa
- International Politics and Conflict Resolution
- Pós-Colonialismos e Cidadania Global
- Relações de Trabalho, Desigualdades Sociais e Sindicalismo
- Território, Risco e Políticas Públicas

Para mais informação:  
[www.ces.uc.pt/doutoramentos](http://www.ces.uc.pt/doutoramentos)

### ● Investigadores/as em Pós-doutoramento



#### Douglas Kovaleski

Doutoramento em Avaliação em Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Projeto: Associativismo LGBT e seus impactos sobre a saúde em Portugal, Brasil e Uruguai



#### Hugo Dores

Doutoramento em História, Universidade de Lisboa, ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, Universidade Católica Portuguesa e Universidade de Évora, Portugal

Projeto: Change to Remain? Welfare Colonialism in European Colonial Empires in Africa (1920-1975)



#### Isabel Aparecida Felix

Doutoramento em Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo, Brasil

Projeto: “Sede submissos uns aos outros no temor de Cristo” – Uma análise retórico-crítica dos códigos domésticos de Colossenses e Efésios e de suas interpretações pentecostais contemporânea



#### Isabela Aparecida de Oliveira Lussi

Doutoramento em Ciências, Universidade de São Paulo, Brasil

Projeto: Saúde mental, trabalho e economia solidária: direitos humanos e percursos de emancipação social



#### Jonas Modesto de Abreu

Doutoramento em Ciências Sociais, Universidade Federal de São Carlos, Brasil

Projeto: Redes Sociais e Comportamento Político Violento: uma nova face da violência no Brasil

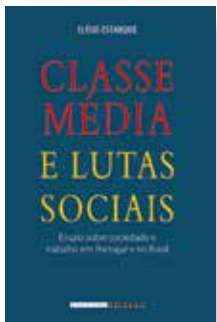


#### Martina Matozzi

Doutoramento em Patrimónios de Influência Portuguesa, Universidade de Coimbra, Portugal

Projeto: Patrimónios da Palavra Migrante: Representações e Contra-Memórias da Emigração na Literatura Portuguesa

Publicações



Revista Crítica de Ciências Sociais

www.ces.uc.pt/rccs

Número 109

Culturas Musicais Contemporâneas

Orgs.: Paula Guerra e Paula Abreu

¿El declive del significado social de la música?

Ion Andoni Del Amo, Arkaitz Letamendia, Jason Diaux

Estigma, experimentação e risco: A questão do álcool e das drogas na cena punk

Paula Guerra, Tânia Moreira, Augusto Santos Silva

Fedeli alla linea: CCCP and the Italian Way to Punk

Vincenzo Romania

Daughters of Rock and Moms Who Rock: Rock Music as a Medium for Family Relationships in Portugal

Rita Grácio

Barulho nas ruas escuras: Estilo de vida e redes sociais nos agrupamentos roqueiros

Irapuan Peixoto Lima Filho

Dinâmicas coletivas em cenas musicais: A experiência do Grupo #acenave no Rio de Janeiro

Luiza Bittencourt, Daniel Domingues

Rumo a uma etnografia da música contemporânea. Prólogo para um projeto de investigação

Gil Fesch

Novas configurações do álbum de música na cultura digital: O caso do aplicativo “Biophilia”

Lucas Waltenberg

Os novos modelos de negócio da música digital e a economia da atenção

Leonardo Ribeiro da Cruz

Spotify e os piratas: Em busca de uma “jukebox celestial” para a diversidade cultural

Miguel Afonso Caetano



eces.revues.org/

Nº 24 – As mulheres nas profissões jurídicas: experiências e representações

Org.: Madalena Duarte



CEScontexto – Debates

Nº 13 – abril 2016

Direitos e Dignidade: Trajetórias e experiências de luta

Nº 12 – novembro 2015

Paisagens Socioculturais Contemporâneas

Oficinas do CES

www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina

430 - Perspectivas educacionais em tecnologias sociais: autoria, inclusão e cidadania sociotécnica

Irlan von Linsingen e Raquel Folmer Corrêa

429 - (Pre)textos para pensar a cooperação educacional em Timor-Leste: Algumas referências ao internacionalismo solidário

Suzani Cassiani, Irlan von Linsingen e Patrícia Barbosa Pereira

Ficha Técnica

CESemCENA é uma publicação do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Laboratório Associado. Direitos reservados.

Diretor | Boaventura de Sousa Santos

Coordenação | Alexandra Pereira e Nancy Duxbury

Apoio |

